

# OS DESAFIOS E BENÉFICOS DE MOÇAMBIQUE NOS ACORDOS BILATERAIS SOBRE O COMÉRCIO PREFERENCIAL MOÇAMBIQUE- MALAWI, MOÇAMBIQUE-ZIMBABWE

*Data de submissão: 19/09/2024*

*Data de aceite: 01/11/2024*

**Sofia Jenete Azizi**

UCM-Faculdade de Gestão de Recursos  
Florestais e Faunísticos  
Curso de Administração e Gestão de  
Negócios  
Disciplina de Negócios Internacional

**RESUMO:** O artigo explora os acordos bilaterais de comércio preferencial entre Moçambique e seus vizinhos Malawi e Zimbabwe, destacando os desafios e benefícios associados. Esses acordos visam fortalecer o comércio transfronteiriço, diversificar a economia e melhorar as infra-estruturas regionais, promovendo a integração econômica no contexto da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Moçambique, com sua posição estratégica e acesso a portos como Beira e Nacala, busca consolidar-se como um hub logístico essencial para países sem acesso ao mar. No entanto, o país enfrenta obstáculos estruturais, como a fragilidade das infra-estruturas de transporte, processos alfandegários ineficientes e barreiras não-tarifárias que dificultam a plena realização dos benefícios esperados. O artigo utiliza uma abordagem qualitativa,

baseada em revisão de literatura e estudos de caso, para analisar esses desafios, com foco nos acordos Moçambique-Malawi e Moçambique-Zimbabwe. Os benefícios incluem o aumento da integração regional, a criação de empregos e o desenvolvimento de sectores-chave como a agricultura e a manufatura. A pesquisa ressalta que, apesar dos avanços, é necessário superar obstáculos institucionais e logísticos, incluindo a modernização de infra-estruturas e melhorias na governança fronteiriça, para que Moçambique aproveite plenamente as oportunidades oferecidas por esses acordos comerciais. Conclui-se que, com investimentos e reformas, os acordos bilaterais podem promover um crescimento econômico sustentável e fortalecer o papel de Moçambique no comércio intra-africano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moçambique, Malawi, Zimbabwe, comércio preferencial, acordos bilaterais, integração regional, desenvolvimento econômico.

**ABSTRACT:** The article explores the bilateral preferential trade agreements between Mozambique and its neighbors, Malawi and Zimbabwe, highlighting the associated challenges and benefits. These agreements aim to strengthen cross-border

trade, diversify the economy, and improve regional infrastructure, promoting economic integration within the Southern African Development Community (SADC). Mozambique, with its strategic position and access to ports like Beira and Nacala, seeks to establish itself as a crucial logistical hub for landlocked countries. However, the country faces structural obstacles such as fragile transport infrastructure, inefficient customs processes, and non-tariff barriers that hinder the full realization of the expected benefits. The article employs a qualitative approach, based on literature review and case studies, to analyze these challenges, focusing on the Mozambique-Malawi and Mozambique-Zimbabwe agreements. The benefits include increased regional integration, job creation, and the development of key sectors like agriculture and manufacturing. The research emphasizes that despite progress, institutional and logistical obstacles, including infrastructure modernization and improvements in border governance, must be overcome for Mozambique to fully seize the opportunities offered by these trade agreements. The article concludes that with investments and reforms, the bilateral agreements can promote sustainable economic growth and strengthen Mozambique's role in intra-African trade.

**KEYWORDS:** Mozambique, Malawi, Zimbabwe, preferential trade, bilateral agreements, regional integration, economic development.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os acordos bilaterais de comércio preferencial representam uma importante estratégia para promover a integração econômica entre países em desenvolvimento, especialmente no contexto da África Austral. Moçambique, por ser um país com localização geográfica estratégica, com acesso directo ao Oceano Índico e fronteiras com diversos países, tem buscado, ao longo dos anos, firmar parcerias comerciais que facilitem o fluxo de mercadorias e serviços com seus vizinhos. Entre essas parcerias, destacam-se os acordos com o Malawi e o Zimbabwe, dois países que dependem significativamente das rotas comerciais moçambicanas para suas exportações e importações, dado que ambos são países sem saída para o mar.

No cenário internacional, esses acordos bilaterais visam não apenas a redução de barreiras tarifárias, mas também a facilitação do comércio de bens, a promoção de investimentos e o estímulo à cooperação regional. Para Moçambique, os acordos de comércio preferencial com o Malawi e o Zimbabwe possuem um grande potencial para alavancar o crescimento econômico, diversificar sua economia e consolidar seu papel como um importante elo no comércio intra-africano. Além disso, esses acordos buscam impulsionar o desenvolvimento de sectores-chave, como o agrícola e o de manufacturas, que são cruciais para o fortalecimento da economia nacional.

(Assis.C.C, Ribeiro.R.A, & Garcia.A.S, 2022) destacam que:

A cooperação entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe é vital não apenas para o comércio, mas também para o fortalecimento da integração regional no âmbito da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Por meio desses acordos bilaterais, Moçambique busca consolidar-se como um

hub logístico na região, aproveitando sua rede de portos, como o porto de Beira e o de Nacala, que são essenciais para o escoamento de produtos dos países vizinhos. Assim, os acordos comerciais não apenas têm o potencial de promover o crescimento econômico interno, mas também de fortalecer a posição geopolítica de Moçambique na África Austral, (p. 141).

Este artigo, portanto, busca analisar os principais desafios e benefícios que Moçambique enfrenta na implementação de seus acordos bilaterais de comércio preferencial com o Malawi e o Zimbabwe. Através de uma abordagem que considera tanto as oportunidades econômicas quanto os obstáculos logísticos e institucionais, pretende-se fornecer uma visão abrangente das implicações desses acordos para o desenvolvimento econômico regional.

## 2 | METODOLOGIA

Este estudo adoptou uma abordagem qualitativa, com base na revisão de literatura, para analisar os desafios e benefícios de Moçambique nos acordos bilaterais de comércio preferencial com o Malawi e o Zimbabwe. A pesquisa qualitativa foi escolhida devido à natureza exploratória do tema, que exige uma análise aprofundada de múltiplos factores económicos, políticos e institucionais que influenciam a eficácia desses acordos. Essa abordagem permitiu o desenvolvimento de uma compreensão mais rica e detalhada dos fenómenos investigados, explorando tanto as perspectivas teóricas quanto as experiências práticas envolvidas na implementação desses acordos.

## 3 | REVISÃO DA LITERATURA

### 3.1 Conceitos e Tipos de Acordos Internacionais

Os acordos internacionais de comércio são instrumentos essenciais para regular e promover o intercâmbio de bens e serviços entre países, além de estimular a cooperação econômica e o desenvolvimento. Esses acordos podem ser classificados em diferentes categorias, como acordos bilaterais, regionais e multilaterais, dependendo do número de países envolvidos e da amplitude de seu alcance.

De acordo com (Castro, 2012) :

Os **acordos bilaterais** são firmados entre dois países e visam facilitar o comércio mútuo, removendo ou reduzindo barreiras tarifárias e não-tarifárias. Esse tipo de acordo é frequentemente utilizado para ajustar questões comerciais específicas entre as nações signatárias, como a facilitação de exportações e importações agrícolas, a simplificação de procedimentos alfandegários e a cooperação em infra-estrutura. Por outro lado, os **acordos regionais** envolvem um grupo de países que buscam promover a integração econômica de uma determinada região, criando áreas de livre comércio, uniões aduaneiras ou até mesmo mercados comuns, (p. 247).

Os principais objectivos dos acordos internacionais de comércio incluem:

- **Promoção do comércio:** facilitar o fluxo de mercadorias e serviços entre os países, promovendo o crescimento econômico.
- **Integração econômica:** fortalecer as relações econômicas regionais e globais, permitindo que os países se integrem mais profundamente em cadeias de valor globais e regionais.
- **Criação de empregos:** aumentar as oportunidades de emprego e o desenvolvimento industrial, ao promover novos sectores de produção e serviços.
- **Diversificação econômica:** incentivar a diversificação de economias baseadas em exportações de recursos primários, promovendo a industrialização e o desenvolvimento de novos sectores produtivos.

De acordo com (Junior, 2024), os acordos preferenciais, por sua vez, oferecem benefícios directos como:

- **Acesso a mercados ampliados:** Países signatários podem exportar seus produtos a mercados vizinhos ou internacionais com tarifas reduzidas ou eliminadas.
- **Estímulo à competitividade:** ao reduzir barreiras comerciais, as empresas locais são incentivadas a aumentar sua produtividade e competitividade no mercado internacional.
- **Desenvolvimento econômico:** Aumento da circulação de mercadorias e serviços pode gerar crescimento econômico e melhor integração nas cadeias globais de produção.

Em suma, os acordos internacionais de comércio desempenham um papel central na configuração das relações econômicas globais, e os acordos bilaterais de comércio preferencial de Moçambique com países como Malawi e Zimbabwe são exemplos de como essas parcerias podem gerar crescimento e desenvolvimento regional. Contudo, sua eficácia depende de uma série de factores, incluindo a implementação prática, a melhoria de infra-estrutura e a superação dos desafios institucionais e logísticos.

### 3.2 Historial e Descrição dos Acordos Bilaterais Moçambique-Malawi e Moçambique-Zimbabwe

Os acordos bilaterais de comércio preferencial entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe têm raízes profundas na história econômica e política da África Austral, e foram estabelecidos com o objectivo de promover a cooperação econômica, aumentar o comércio transfronteiriço e contribuir para o desenvolvimento regional. Esses acordos reflectem a importância estratégica de Moçambique como corredor de transporte e centro logístico para os países sem saída para o mar, como Malawi e Zimbabwe. Ambos os países dependem fortemente do acesso aos portos moçambicanos para escoar suas mercadorias, tornando os acordos comerciais bilaterais uma ferramenta essencial para fortalecer suas economias

e aumentar a integração regional.

### *3.2.1 Acordo Bilateral Moçambique-Malawi*

O acordo bilateral de comércio preferencial entre Moçambique e Malawi foi estabelecido como uma resposta à necessidade de ambos os países de melhorar suas relações econômicas e comerciais, aproveitando a proximidade geográfica e as ligações históricas. Assinado inicialmente na década de 1990, este acordo tem como missão promover o comércio bilateral de produtos agrícolas e manufacturados, e facilitar o desenvolvimento de infra-estruturas transfronteiriças, especialmente nas áreas de transporte rodoviário e ferroviário, (Garcia, 2018).

De acordo com a (SADC, 2020):

O histórico das relações entre Moçambique e Malawi remonta à era colonial, quando as rotas comerciais entre os dois países já eram importantes para o escoamento de mercadorias. Após a independência, ambos os países enfrentaram desafios semelhantes em termos de desenvolvimento econômico e infra-estrutura, o que levou à formalização de um acordo comercial preferencial para facilitar o comércio e reduzir as barreiras tarifárias. Este acordo visou não apenas aumentar o fluxo de mercadorias, mas também promover a integração econômica e resolver disputas fronteiriças, garantindo uma cooperação mútua, (p. 114).

A visão do acordo Moçambique-Malawi é transformar as regiões fronteiriças em polos de desenvolvimento econômico, promovendo a criação de empregos, a melhoria da infra-estrutura e o desenvolvimento rural. Os objectivos do acordo incluem a redução de tarifas alfandegárias sobre produtos agrícolas e manufacturados, a simplificação dos procedimentos alfandegários nos postos fronteiriços, como o de Mwanza, e a melhoria das redes de transporte que conectam as principais áreas de produção agrícola em Malawi ao porto de Nacala, em Moçambique.

Em termos de estratégias, os dois países têm buscado melhorar as suas infra-estruturas de transporte e reduzir a burocracia alfandegária, de forma a facilitar a movimentação de mercadorias através da fronteira. Um dos pontos centrais da estratégia de cooperação é o desenvolvimento do Corredor de Nacala, que liga o porto de Nacala, em Moçambique, ao interior de Malawi, sendo uma via crucial para as exportações e importações de ambos os países.

### *3.2.2 Acordo Bilateral Moçambique-Zimbabwe*

O acordo bilateral de comércio preferencial entre Moçambique e Zimbabwe também tem uma longa história, sendo um dos mais importantes para a economia regional da África Austral. A dependência do Zimbabwe dos portos moçambicanos, especialmente o porto da Beira, para a exportação de produtos como minerais e tabaco, faz com que este acordo seja estratégico para ambos os países. O comércio entre os dois países foi formalizado em

diferentes etapas, com o acordo preferencial assumindo grande importância desde o início dos anos 2000, quando o Zimbábue enfrentava uma grave crise econômica e necessitava de um acesso estável e eficiente ao comércio internacional, (Massangaie, 2018).

Segundo (Maira K. &, 2019):

A missão do acordo Moçambique-Zimbábue é facilitar o acesso do Zimbábue ao Oceano Índico, promovendo o comércio internacional por meio do corredor logístico de Beira, e ao mesmo tempo assegurar que Moçambique colha benefícios econômicos ao actuar como uma ponte comercial para o seu vizinho. A visão do acordo é desenvolver o corredor da Beira como uma rota comercial eficiente, capaz de atender tanto as necessidades do Zimbábue quanto de outros países sem litoral da região, como Zâmbia e República Democrática do Congo, (p. 15).

O histórico das relações comerciais entre Moçambique e Zimbábue remonta ao período colonial, quando as rotas ferroviárias e rodoviárias entre os dois países eram fundamentais para o transporte de mercadorias. Após a independência, Moçambique e Zimbábue reforçaram esses laços, reconhecendo a importância mútua de uma cooperação comercial forte. Durante a guerra civil em Moçambique, nos anos 1980, o corredor da Beira sofreu grandes impactos, com a infra-estrutura sendo alvo de ataques. No entanto, após o fim do conflito, ambos os países se comprometeram a revitalizar o corredor, culminando no acordo preferencial que visa a redução de tarifas e o fortalecimento da infra-estrutura logística, (Mucavele, 2000).

Os objectivos do acordo bilateral incluem a eliminação de barreiras tarifárias sobre produtos agrícolas e minerais, a modernização das infra-estruturas de transporte, incluindo estradas e ferrovias, e a melhoria da eficiência dos procedimentos alfandegários. As estratégias adoptadas incluem o desenvolvimento do Corredor da Beira, que conecta as minas e áreas produtivas do Zimbábue ao porto da Beira, em Moçambique. Esse corredor é uma via essencial para o escoamento de produtos como carvão, tabaco e outros minerais, que são exportados através do porto da Beira.

### **3.3 Operacionalização dos Acordos Bilaterais Moçambique-Malawi e Moçambique-Zimbábue**

A operacionalização dos acordos bilaterais entre Moçambique, Malawi e Zimbábue envolve a implementação de políticas e acções que visam tornar os compromissos estabelecidos nos acordos eficazes e funcionais na prática. Esses acordos, que têm como base a redução de barreiras tarifárias e a facilitação do comércio transfronteiriço, precisam ser apoiados por uma infra-estrutura adequada, procedimentos administrativos simplificados e mecanismos de cooperação entre os países.

Segundo (Garcia A. e., 2018), a operacionalização do Acordo de Comércio Preferencial Moçambique-Malawi concentra-se principalmente na facilitação de comércio

de produtos agrícolas e na melhoria das infra-estruturas de transporte que conectam os dois países. Para atingir os objectivos de aumentar o volume de comércio bilateral e reduzir barreiras comerciais, uma série de acções estratégicas têm sido implementadas.

(Junior, 2024) destaca que:

Um dos pontos centrais da operacionalização é o desenvolvimento do Corredor de Nacala, uma rota crítica que liga o porto de Nacala, em Moçambique, ao interior de Malawi. Esse corredor inclui tanto infra-estruturas ferroviárias quanto rodoviárias e é uma via essencial para o transporte de mercadorias como tabaco, milho, açúcar e outros produtos agrícolas. A modernização dessa infra-estrutura envolve o investimento em ferrovias, estradas e portos, de modo a melhorar a capacidade de movimentação de carga e reduzir os tempos de trânsito, (p. 10).

Além disso, outro aspecto importante da operacionalização envolve a simplificação dos procedimentos alfandegários e a redução de barreiras não-tarifárias nos postos fronteiriços, como o de Mwanza. Para facilitar o fluxo de mercadorias, os dois países adoptaram sistemas de gestão eletrônica de dados aduaneiros, que permitem a digitalização dos processos de importação e exportação, reduzindo o tempo de processamento e a burocracia. Esse sistema visa melhorar a transparência e a eficiência, combatendo problemas como a corrupção e a lentidão nas fronteiras.

Por outro lado, (Ndlovu, 2019) destaca que, a operacionalização do Acordo de Comércio Preferencial Moçambique-Zimbabwe é igualmente crítica, dada a importância do Zimbabwe para o fluxo comercial e logístico da região. O Corredor da Beira é o principal eixo de escoamento para as exportações do Zimbabwe, especialmente para produtos como minerais, tabaco e manufacturados. Assim, a modernização e o fortalecimento desse corredor têm sido o foco central das acções operacionais.

Segundo (Massangaie, 2018), uma das principais iniciativas foi a modernização da linha ferroviária Beira-Machipanda, que conecta as áreas produtivas do Zimbabwe ao porto da Beira, em Moçambique. Esse projecto tem como objectivo aumentar a capacidade de transporte de carga e reduzir os custos logísticos, o que é fundamental para melhorar a competitividade das exportações zimbabuanas.

Outro ponto crucial na operacionalização é a melhoria das infra-estruturas portuárias no porto da Beira. Como porta de entrada e saída para grande parte do comércio do Zimbabwe, o porto da Beira passou por ampliação e modernização, aumentando sua capacidade de processamento de carga. As melhorias incluem a instalação de novos guindastes e equipamentos de movimentação de carga, bem como a optimização das operações portuárias para reduzir o tempo de espera dos navios e melhorar a eficiência no manejo de cargas.

### **3.4 Desafios, Benefícios e Perspectivas dos Acordos Bilaterais Moçambique-Malawi e Moçambique-Zimbabwe**

Os acordos bilaterais de comércio preferencial entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe proporcionam grandes oportunidades para fortalecer o comércio regional, mas também apresentam desafios consideráveis que precisam ser enfrentados para garantir sua plena efectividade. Esses acordos desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento econômico, integração regional e cooperação política, e seus resultados são moldados pelas capacidades institucionais e infra-estrutura dos países envolvidos.

#### *3.4.1 Desafios*

Apesar dos esforços para operacionalizar os acordos bilaterais, desafios significativos ainda persistem. A principal dificuldade continua sendo a falta de infra-estrutura adequada, especialmente em regiões mais remotas, o que limita a capacidade de transporte e logística. As estradas que conectam Moçambique ao Malawi e ao Zimbabwe, por exemplo, ainda requerem melhorias substanciais em termos de pavimentação e manutenção, (Ndlovu, 2019).

Segundo (Assis.C.C, Ribeiro.R.A, & Garcia.A.S, 2022), outro desafio é a governança e a corrupção nos postos fronteiriços, que frequentemente retardam o fluxo de mercadorias e aumentam os custos para os comerciantes. Embora os sistemas eletrônicos tenham sido implementados para melhorar a eficiência, a falta de capacitação adequada de pessoal e a resistência a mudanças administrativas em alguns níveis governamentais limitam a eficácia dessas ferramentas.

Além disso, a SADC (2020) salienta que:

Há barreiras não-tarifárias que continuam a dificultar o comércio, como regulamentos sanitários excessivamente rígidos e requisitos técnicos que não estão totalmente harmonizados entre os países. Isso cria ineficiências e onera especialmente pequenos agricultores e comerciantes que desejam participar do comércio transfronteiriço. Ademais, a dependência de financiamento externo para modernizar a infra-estrutura tem sido um obstáculo para a implementação plena dos acordos, (p. 291).

Em suma, a operacionalização dos acordos bilaterais entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe envolve uma combinação de melhorias em infra-estrutura, simplificação de processos alfandegários e estreita cooperação entre os governos e o sector privado. Embora progressos significativos tenham sido alcançados, há desafios que ainda precisam ser superados para garantir que os benefícios dos acordos possam ser plenamente aproveitados.

#### *3.4.2 Benefícios*

Apesar dos desafios, os acordos bilaterais de comércio preferencial entre



Moçambique, Malawi e Zimbabwe oferecem uma série de benefícios significativos para os países envolvidos. Esses benefícios podem ser observados nas áreas de integração econômica regional, diversificação econômica e fortalecimento das relações diplomáticas.

O primeiro benefício significativo é o fortalecimento da integração econômica regional. Os acordos bilaterais entre Moçambique e seus vizinhos incentivam o aumento do comércio intra-regional, que é essencial para o desenvolvimento de economias mais interdependentes e resilientes. Ao reduzir barreiras comerciais e facilitar o fluxo de mercadorias entre os países, os acordos ajudam a criar mercados mais amplos para produtos agrícolas e manufacturados. No caso do Malawi, por exemplo, o acesso ao porto de Nacala permite que o país aumente suas exportações e importe mercadorias de forma mais eficiente, reduzindo custos e tempos de transporte, (Garcia A. e., 2018)

Outro benefício importante segundo (Assis.C.C, Ribeiro.R.A, & Garcia.A.S, 2022) é a diversificação econômica. Os acordos permitem que Moçambique, Malawi e Zimbabwe explorem novos sectores de crescimento, promovendo a industrialização e o desenvolvimento de cadeias de valor regionais. O comércio preferencial cria oportunidades para o desenvolvimento de indústrias de processamento de produtos agrícolas e manufacturas, ajudando a reduzir a dependência de commodities e promovendo a criação de empregos. Moçambique, por exemplo, pode diversificar suas exportações ao facilitar a produção e exportação de bens manufacturados, além de produtos agrícolas, para os mercados regionais de Malawi e Zimbabwe.

Os acordos também fortalecem as relações diplomáticas e políticas entre Moçambique e seus vizinhos, criando um ambiente de cooperação que vai além do comércio. Ao fomentar a cooperação econômica, os países envolvidos conseguem resolver disputas comerciais e fortalecer laços que podem contribuir para a estabilidade e paz regional. As comissões conjuntas de monitoramento estabelecidas para supervisionar a implementação dos acordos oferecem uma plataforma para o diálogo contínuo e a resolução de problemas de forma colaborativa.

### 3.4.3 *Perspectivas*

As perspectivas futuras dos acordos bilaterais de comércio preferencial entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe são promissoras, mas dependem de uma série de factores críticos que precisam ser abordados para garantir o sucesso a longo prazo. As áreas que requerem atenção incluem investimentos em infra-estrutura, modernização de sistemas alfandegários e desenvolvimento de capacidades institucionais.

Uma das principais prioridades para o futuro segundo (Garcia & al., 2018):

É o investimento contínuo em infra-estrutura, tanto em Moçambique quanto nos países vizinhos. O sucesso dos acordos bilaterais depende da capacidade de melhorar as redes de transporte, incluindo estradas, ferrovias e portos. A modernização do Corredor da Beira e do Corredor de Nacala deve ser

acelerada para garantir que eles possam atender às crescentes demandas do comércio regional. Além disso, o desenvolvimento de infra-estruturas auxiliares, como armazéns e centros logísticos nas fronteiras, ajudará a melhorar a eficiência e a reduzir os custos operacionais, (p. 20).

A modernização dos sistemas alfandegários também é uma prioridade para o futuro. A implementação de tecnologias digitais e a capacitação de pessoal são essenciais para tornar os processos alfandegários mais rápidos e eficientes, combatendo a corrupção e eliminando a burocracia que retarda o comércio. A integração dos sistemas eletrônicos entre Moçambique, Malawi e Zimbábue permitirá uma maior fluidez na movimentação de mercadorias e reduzirá os custos de conformidade, (Maira K. &, 2019).

Finalmente, as capacidades institucionais dos governos e órgãos reguladores precisam ser fortalecidas para garantir que os acordos possam ser implementados de forma eficaz e sustentável. Isso inclui a melhoria da capacidade de monitoramento e fiscalização, bem como a promoção de políticas de desenvolvimento que apoiem a competitividade das empresas locais. As parcerias entre o sector público e privado, bem como a colaboração com organizações internacionais, serão fundamentais para garantir que as reformas necessárias sejam implementadas e que os benefícios dos acordos sejam plenamente realizados.

## 4 | DISCUSSÃO

Os acordos bilaterais de comércio preferencial, como os estabelecidos entre Moçambique, Malawi e Zimbábue, são instrumentos cruciais para promover a integração econômica regional e estimular o desenvolvimento. De acordo com os conceitos discutidos por diversos autores, tais acordos têm um papel fundamental na facilitação do comércio, na redução de barreiras tarifárias e não-tarifárias, e no fortalecimento das relações econômicas e políticas entre os países envolvidos.

Os acordos bilaterais, como os de Moçambique-Malawi e Moçambique-Zimbábue, oferecem benefícios significativos ao melhorar o acesso a mercados e incentivar a competitividade das empresas locais. Segundo (Ndlovu, 2019), os acordos bilaterais são frequentemente utilizados para ajustar questões comerciais específicas e promover a integração econômica. A parceria entre Moçambique e Malawi, por exemplo, visa transformar as regiões fronteiriças em polos de desenvolvimento econômico, com foco na melhoria das infra-estruturas de transporte e na redução das barreiras comerciais. A implementação de sistemas de gestão eletrônica de dados aduaneiros é uma estratégia crucial para simplificar os processos e aumentar a eficiência, o que é corroborado por (Assis.C.C, Ribeiro.R.A, & Garcia.A.S, 2022), que destaca a importância da modernização da infra-estrutura e dos procedimentos alfandegários para facilitar o fluxo de mercadorias.

No caso do acordo Moçambique-Zimbábue, a importância do Corredor da Beira como uma rota estratégica para o comércio internacional é um ponto central. Segundo

a (SADC, 2020), a modernização da linha ferroviária Beira-Machipanda e das infra-estruturas portuárias são essenciais para aumentar a capacidade de transporte e reduzir custos logísticos. Essa perspectiva é consistente com a ideia de que acordos multilaterais e regionais desempenham um papel vital na promoção do comércio global e regional, facilitando a integração de cadeias de valor e contribuindo para o desenvolvimento econômico.

No entanto, a operacionalização desses acordos enfrenta desafios significativos, como a falta de infra-estrutura adequada e problemas de governança. (Junior, 2024) observa que as deficiências na infra-estrutura de transporte e a corrupção nos postos fronteiriços limitam a eficácia dos acordos bilaterais. Esses desafios são amplamente reconhecidos na literatura sobre acordos internacionais de comércio, que enfatiza a necessidade de melhorias contínuas na infra-estrutura e na capacidade institucional para garantir a implementação bem-sucedida dos acordos.

Os benefícios dos acordos bilaterais são evidentes na integração econômica regional e na diversificação econômica. Conforme apontado por (Massangaie, 2018), a redução de barreiras comerciais e a facilitação do comércio entre Moçambique e seus vizinhos contribuem para a criação de mercados mais amplos e para o desenvolvimento de novos sectores produtivos. Além disso, a cooperação econômica fortalece as relações diplomáticas e políticas, promovendo a estabilidade regional e a paz, como discutido por (Maira K. &, 2019).

As perspectivas futuras dos acordos bilaterais dependem de investimentos contínuos em infra-estrutura e da modernização dos sistemas alfandegários. A implementação de tecnologias digitais e a capacitação de pessoal são essenciais para tornar os processos alfandegários mais eficientes e combater a corrupção, o que é apoiado pela literatura que enfatiza a importância de reformas institucionais e parcerias entre o sector público e privado (Garcia & al., 2018). Em suma, enquanto os acordos bilaterais entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe apresentam desafios, eles também oferecem oportunidades significativas para o desenvolvimento econômico e a integração regional, desde que sejam abordadas as questões críticas relacionadas à infra-estrutura e à governança.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, os acordos bilaterais de comércio preferencial entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe desempenham um papel crucial na promoção da integração econômica regional e no estímulo ao desenvolvimento. Ao reduzir barreiras tarifárias e facilitar o comércio transfronteiriço, esses acordos não apenas expandem o acesso aos mercados e incentivam a competitividade das empresas locais, mas também fortalecem as relações econômicas e diplomáticas entre os países envolvidos.

O acordo entre Moçambique e Malawi, com foco na melhoria das infra-estruturas

de transporte e na simplificação dos procedimentos alfandegários, busca transformar as regiões fronteiriças em centros de desenvolvimento econômico. Da mesma forma, o acordo Moçambique-Zimbabwe destaca a importância estratégica do Corredor da Beira para o comércio internacional e regional. A modernização da infra-estrutura ferroviária e portuária é essencial para garantir um fluxo eficiente de mercadorias e melhorar a competitividade das exportações do Zimbabwe.

No entanto, a operacionalização desses acordos enfrenta desafios significativos, como a insuficiência de infra-estrutura adequada e a persistência de problemas de governança e corrupção. Superar esses obstáculos exige investimentos contínuos em infra-estrutura e reformas institucionais para melhorar a eficiência dos processos alfandegários. A eficácia dos acordos dependerá de um compromisso contínuo com a inovação e a resolução desses desafios, garantindo que os benefícios prometidos sejam plenamente realizados.

Em suma, os acordos bilaterais entre Moçambique, Malawi e Zimbabwe oferecem um caminho promissor para o desenvolvimento regional e a integração econômica. A colaboração entre os países signatários e o apoio a iniciativas de modernização e melhoria das infra-estruturas são fundamentais para maximizar os benefícios desses acordos e promover um crescimento econômico sustentável e inclusivo na região.

## REFERÊNCIAS

Assis.C.C, Ribeiro.R.A, & Garcia.A.S, &. (2022). *Integração regional africana: panorama,avancos e desafios*. BEPI: N.32.

Castro, T. (2012). *Teoria das relacoes internacionais*. Brasilia: FUNAG. Retrieved from [https://funag.gov.br/loja/download/931-Teoria\\_das\\_Relacoes\\_Internacionais.pdf](https://funag.gov.br/loja/download/931-Teoria_das_Relacoes_Internacionais.pdf)

Garcia, A. at el. (2018). *Acordos de protecao de investimentos dos BRICS na Africa : mais do mesmo?Desafios para Mocambique* . IESE. Retrieved from [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/artigo\\_agarcia.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/artigo_agarcia.pdf)

Junior, R. (2024). *Acordos bilaterais sobre o comercio preferencial mocambique - malawi,Mocambique - Zimbabwe: os beneficios,desafios e prespectivas para Mocambique* .

Maira, k., & Carvalho, P. (2019). *Comunidade para o desenvolvimento da Africa Austral (SADC):integracao regional e desenvolvimento* .

Massangaie, A. (2018). *Mocambique no Processo de Integracao na Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral (SADC)* (Vol. 3). Porto Alegre: Rvista Brasileira de Estudos Africanos.

Mucavele, F. (2000). *Analysis of comparative advantage and agriculcural trade in mozambique* . USAID: AFRICA BUREAU.

Ndlovu, S. (2019). *Economic Challenges in Zimbabwe and Their Impact on Regional Trade*. Retrieved from <https://www-chathamhouse-org.webpkgcache.com/doc/-/s/>

SADC. (2020). *40 anos da SADC : Reforcando a cooperacao e Integracao Regional*. Gaborone:SADC. Retrieved from [https://www.sadc.int/sites/default/files/2021-07/40\\_years\\_of\\_SADC-enhancing\\_Regional\\_Cooperation\\_and\\_integration-portuguese..pdf](https://www.sadc.int/sites/default/files/2021-07/40_years_of_SADC-enhancing_Regional_Cooperation_and_integration-portuguese..pdf)

### **Websites**

<https://portalcomercioexterno.gov.mz/acordos-comerciais/>

<https://www.mic.gov.mz/por/Comercio-Externo/Acordos-Bilaterais/ACORDO-SOBRE-O-COMERCIO-PREFERENCIAL-ENTRE-O-GOVERNO-DA-REPUBLICA-DE-MOCAMBIQUE-E-O-GOVERNO-DA-REPUBLICA-DO-MALAWI2>